

Apresentação

Nos últimos meses temos empenhado grandes esforços no sentido de atualizar a *Revista Estudos Geográficos – Rio Claro* e apresentar à comunidade geográfica as pesquisas e reflexões que diversos autores tem nos confiado. Um esforço empreendido por colaboradores e o corpo científico desta Revista. Assim, no sentido de responder a esta confiança é que divulgamos o segundo número de seu oitavo volume. Esta publicação reúne cinco artigos que tratam de temáticas relevantes à produção geográfica.

Temáticas como as cidades médias e o fenômeno demográfico são tratadas a partir de uma modelagem de redes neurais, objetivando determinar as formas de espacialização de densidades. Ainda na perspectiva de modelagens o Método de Avaliação de Contingente (MAC) é aplicado na análise de valoração de áreas social e ambientalmente degradadas, aproximando as reflexões para as ações de políticas públicas.

Por fim, um grupo de três artigos nos remete a processos de distribuição espacial e temporal dos elementos da paisagem; a necessidade de manejos que permitam a preservação da biodiversidade, bem como a classificação dos solos como forma de entender os processos de morfogênese/pedogênese e suas atuações na distribuição e diferenciação dos solos e por sua vez na cobertura vegetal.

O primeiro artigo denominado Combinado sistemas de informação geográfica e redes neurais (GMDH) para prever densidades demográficas é apresentado por Brondino e Brondino (Professores da UNESP (C. Bauru) e do Instituto Paulista de Ensino Superior Unificado). Os autores propõem uma abordagem de estimativa para prever densidades demográficas em cidades médias. As previsões são realizadas com base nas densidades demográficas de cada célula e de suas vizinhas adjacentes em determinado momento. Ainda que se considere a escassez de dados disponíveis, o modelo mostrou-se promissor, uma vez que foi gerado a partir de dados coletados nos censos demográficos de 1980 e 1991 projetando para o ano de 2000, com resultados satisfatórios, permitindo inferir de

forma mais pontual sobre as lógicas de crescimento do espaço urbano, demandas de serviços e instalações de equipamentos sociais públicos.

A problemática ambiental é tratada a partir de uma análise de estudo de caso no Município de Passo Fundo, aplicando o Modelo de Avaliação Contingente (MAC). O artigo intitula-se Recuperação ambiental através da técnica de valoração econômica em área de ocupação irregular. O texto elaborado por Barbisan, Martins, Pandolfo, Gomes, Marcondes Pandolfo e Saúgo, pesquisadores catarinenses e de Passo Fundo (RS), apresenta a aplicação do modelo a moradores do entorno de área degradada com vistas a avaliar a disposição de pagamento para requalificação da mesma. A abordagem segue uma trajetória de pesquisa na linha de valoração da paisagem com uma perspectiva de tratamento do urbano que identifica a ausência de mecanismos de controle e planejamento.

Análise do processo de ocupação do solo na bacia hidrográfica do Ribeirão do Pântano (SP, Brasil) é o artigo apresentado por Moraes, docente da Universidade Estadual de Santa Cruz (BA). A partir de uma análise das imagens de satélite a autora aponta os processos de transformação do uso e ocupação do solo a partir de cartas de 1972 e 2006, apontando sobre a importância desta metodologia no acompanhamento das dinâmicas espaciais. As conclusões sobre a área de pesquisa apontam para a intensa concentração das classes de uso do solo, que fragmenta a bacia em grandes manchas de cana de açúcar, laranja e pastagem e alerta para a importância de reversão desta situação por meio do incentivo de diversificação das culturas e de áreas de preservação ambiental.

O quarto artigo intitula-se Condicionantes geológico-geomorfológicos para o plano de manejo da Floresta Nacional de Passa Quatro (MG). Marques Neto, docente da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), e aponta que o mapeamento geológico e geomorfológico da área da floresta acompanhado da avaliação sumária da dinâmica erosiva interna e do entorno permite elucidar de maneira objetiva as formas com que os condicionantes geológicos e geomorfológicos podem interferir no plano de manejo de uma unidade de conservação. Nesta lógica, a análise do autor conclui que no caso da Floresta Nacional de Passa Quatro o espaço interno é caracterizado por relevo de energia elevada, com declives consideráveis e dissecação significativamente densa, sobretudo no que tange ao entalhamento vertical. A manifestação erosiva que predomina de caráter laminar, levada a efeito pelo escoamento em lençol, que é

tanto mais eficiente quanto maior o declive do terreno, atingido diferencialmente pela erosão por salpicamento (splash erosion) conforme a natureza da cobertura vegetal. Destaca ainda o autor a elevada instabilidade das encostas demandando trabalhos de planejamento ambiental e investimentos em contenção e manejo da floresta.

O quinto artigo é apresentado por Jesus e Rueda, pesquisadores da UNESP (C. Rio Claro), intitulado Classificação dos solos da Serra do Japi, localizada no estado de São Paulo. Os autores classificam as unidades pedológicas existentes na área de estudo e que ocorrem em diferentes classes destacando a presença de horizontes com depósitos coluviais e aluviais distribuídos ao longo de alguns perfis, indicando assim a ocorrência de paleoambientes influenciados, em especial, por processos fluviais, assim como, por controles exercidos pelo tectonismo. Estes fatores determinaram três classes de solo na unidade de paisagem Serra do Japi: Os Neossolos, com maior predomínio dos Neossolos Flúvicos e Paleo Flúvicos; os Argissolos, com destaque para o Argissolo Vermelho, Argissolo Vermelho-Amarelo e o Argissolo Brunado; e por fim os Cambissolos.

Finalizando esta apresentação destaca-se o perfil plural de pesquisas apresentadas, desde o ponto de vista metodológico como de base empírica, objetivando divulgar as inúmeras formas de leitura sobre o espaço geográfico.

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

Editor Chefe